



# Apresentação

É com enorme satisfação que apresentamos o primeiro número de 2018 da Revista Instrumento. Esta publicação marca o início de uma nova composição da Comissão Editorial, comprometida em manter o importante papel que o periódico vem assumindo ao longo dos últimos anos no cenário acadêmico-científico, em sua missão de divulgar pesquisas que contribuam para a disseminação de ideias e a ampliação do debate educacional.

Os artigos que compõem este número abordam variados temas, dentre os quais: formação de professores, tecnologias da informação e da comunicação (TIC), história do ensino superior, evasão de estudantes, analfabetismo, Base Nacional Comum Curricular (BNCC), práticas corporais e pedagogia libertadora. Além da multiplicidade de temas e abordagens, as pesquisas aqui publicadas são representativas de ampla diversidade institucional a qual estão vinculados os seus autores. Assim, proporcionamos aos leitores o contato com uma gama de saberes advindos de pesquisas realizadas nos mais diferentes estados brasileiros, como Rondônia, Pará, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Bahia, Mato Grosso do Sul, Goiás, Paraná, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais.

Iniciamos com o artigo de Menga Lüdke, intitulado *Uma análise da formação de professores da educação básica em duas realidades*. Esse artigo é fruto de estudo realizado pela autora entre os anos de 2016 e 2017 junto ao Instituto de Educação da University College of London, cujo foco foi a formação de professores, mais especificamente o período de formação prática (estágio supervisionado). A autora analisa a situação atual dessa formação na Inglaterra e no Brasil por meio de uma trança entre características que (de)marcam as duas realidades educacionais. Pelo “espelho” da realidade britânica, as análises provocam a compreensão sobre aspectos cruciais da nossa realidade.

O segundo artigo, *Tecnologias e sentidos*, de Raquel Goulart, estabelece um diálogo com outro trabalho de sua autoria, *Tecnologia singular, sentidos plurais*, publicado na revista Instrumento em 2011. Essa retomada teve por objetivo analisar as mudanças detectadas nesses últimos sete anos, tanto do ponto de vista técnico – da tecnologia singular –, quanto político, permitindo a compreensão da atual configuração das propostas centradas na utilização intensiva das tecnologias da educação e da comunicação (TIC). As análises são tecidas sem perder de vista a ideia de que as políticas educacionais intensificam cada vez mais a utilização das TIC, todavia num movimento crescente de expropriação do trabalho docente, viabilizada pela substituição tecnológica.

A preocupação com questões corporais relacionadas à saúde e à estética é apontada por Vanessa Lucena Lima e Carlos Alberto de Andrade Coelho Filho no texto *Saúde, estética e educação física: uma aproximação crítica*. Trata-se de um ensaio que busca provocar reflexões sobre essa tríade, a fim de subsidiar e ampliar interpretações relacionadas à saúde e à estética, tanto na produção do conhecimento quanto no dia a dia da prática profissional no campo da educação física.

O artigo *Analfabetismo e formação de professores em Rondônia: uma reflexão sobre o atual cenário*, de Rosângela Aparecida Hilário e Diego Felipe Muniz Garcia, com base em dados divulgados por documentos oficiais, analisa as relações entre o analfabetismo e a formação de professores, destacando possíveis efeitos desses documentos nesse processo formativo, bem como na identidade do alfabetizador rondoniense.

*Contribuições para a história do ensino superior: egressos da Faculdade de Direito de Pelotas-RS/Brasil e Faculdade de Direito de Coimbra/Portugal*, de autoria de Valesca Brasil Costa e Chanauana de Azevedo Canci Manfio, dedica-se a revisitar a memória de alunos egressos das duas faculdades, no período compreendido entre 1960 e 1970. O artigo toma como base conceitos presentes em obras de Pierre Bourdieu e busca reconstruir as trajetórias de luta destes alunos contra sistemas totalitários, contribuindo para a história da educação e para a história das instituições jurídicas, destacando o importante papel que a educação teve como instrumento de empoderamento dos egressos destas Faculdades de Direito.

O artigo *Gênero, sexualidade e artefato cultural na prisão: reflexões sobre o Projeto ALMA, em Corumbá (MS)*, de Bruna Fernanda Santos Silveira e Tiago Duque, analisa, a partir dos relatos de experiência de uma das responsáveis pelo Projeto, as relações entre gênero, sexualidade e processos educacionais em um contexto de sistema prisional feminino, articulando conceitos que permitem pensar as relações afetivo-sexuais entre as mulheres na prisão e a produção de artefatos artísticos (culturais) enquanto elementos atuantes nos processos educacionais que perpassam o Projeto em tela.

O artigo *Repertório Cultural: quando o conhecimento necessário à formação acadêmica extrapola as matrizes curriculares*, de Laene Mucci Daniel e Angélica Almeida, problematiza a consolidação de uma grade curricular que atribui utilidade social aos diplomas universitários. O texto é desenvolvido a partir de uma experiência de ação pedagógica desenvolvida no Curso de Comunicação Social da Universidade Federal de Viçosa/MG, baseada no conceito de repertório da Teoria da Informação, com a criação de uma metodologia denominada Repertório Cultural, cujo principal objetivo é agregar conhecimentos culturais necessários aos alunos em sua prática profissional.

O artigo *Evasão no curso de Pedagogia de uma instituição federal do Rio de Janeiro*, de autoria de Elizabeth da Silva Guedes e Laélia Portela Moreira, apresenta os resultados de uma pesquisa que buscou identificar as causas da evasão de estudantes no curso de Pedagogia de uma IES federal do Rio de Janeiro. Os resultados apontam para os principais tipos de evasão, ao mesmo tempo em que as autoras indicam algumas necessidades de mudanças institucionais.

Maria Célia do Nascimento e Denise Lino de Araújo, no artigo intitulado *De que escrita estamos falando? Concepção de escrita na BNCC*, que é recorte de uma pesquisa mais ampla, de caráter documental, investigaram as orientações teóricas presentes na Base Nacional Comum Curricular do Ensino Fundamental sobre o ensino da escrita. Dentre os resultados da pesquisa destaca-se que este documento parametrizador está subsidiado pela concepção de escrita com foco na interação.

No artigo *“Eu sou no norte, hoje canto a minha sorte”: os fluxos, movimentos e sociabilidades juvenis na quadrilha junina em Sobral/CE*, os autores Thiago Silva de Castro e Wenderson Silva Oliveira trazem elementos para se pensar as juventudes e seu protagonismo, em especial na quadrilha junina, movimento importante em todo o nordeste do Brasil. A pesquisa buscou captar as mais fugazes situações de sociabilidades, tendo como lócus de análise os *encontrospartilhas* na/da Quadrilha Estrela do Luar, na cidade de Sobral.

O artigo *Surfando para a vida: um estudo sobre o papel do surfe como prática pedagógica libertadora*, de autoria de Liana Lima Rocha e Maria Eleni Henrique da Silva, aborda um contexto de educação não formal, especificamente um projeto social de surfe, na praia do Titanzinho, em Fortaleza, voltado para crianças e adolescentes que estejam efetivamente na escola. Trata-se de uma pesquisa que teve como objetivo estudar o surfe como prática corporal

educativa libertadora, identificando elementos possibilitadores e impossibilitadores para a formação humana cidadã e a inclusão socioeducativa dos participantes do referido projeto social.

Eduardo Oliveira Miranda e Maria Cecília de Paula Silva, no artigo *Protagonismo corporal para a cidadania: provocações da pedagogia da libertação*, problematizam questões relacionadas à Pedagogia da Libertação como forma de provocar o protagonismo corporal para a cidadania. Para tanto, abordam as interconexões existentes entre os ensinamentos de Paulo Freire e seu legado para as Epistemologias do Sul, para os quais as ausências e emergências precisam ser problematizadas no campo da educação e, a partir daí, redimensionar a construção dos protagonismos corporais de todos os envolvidos nas práticas pedagógicas.

O último artigo, sob o título *A formação de professores de Filosofia como intelectuais: aspectos teórico-práticos*, de Fábio Inácio Pereira, objetiva, a partir de experiência de ensino com a disciplina “Educação em Direitos Humanos e Meio Ambiente”, refletir sobre a formação de professores de Filosofia como intelectuais, mas também considerar a necessidade de se ultrapassar a relação entre teoria e prática que há nas instituições.

Finalizamos este número com dois relatos de experiência. O de Livia Grotto, intitulado *Por que ensinar literatura?*, que apresenta uma proposta didática ancorada na dificuldade em se valorizar o ensino de literatura no espaço da sala de aula com suas implicações tanto na percepção dos alunos como da sociedade de modo geral acerca dos livros de literatura. O relato de Ivanildo Mendes Gomes, intitulado *Curso de Pedagogia/PARFOR: formação para autoria docente na Amazônia Tocantina*, que enfatiza a relevância das autorias docentes na relação entre professores e alunos, sobretudo no que diz respeito à formação do professor e à constituição dos currículos, ressaltando a importância de diálogos entre teoria e prática e ponderando sobre suas limitações.

O nosso agradecimento a todos(as) os(as) autores(as), pareceristas e corpo técnico, cujos empenhos garantiram a edição de mais este número da Revista Instrumento.

Desejamos uma boa leitura a todos(as)!

M.s Ana Carolina de Souza Caetano Oliveira

Dr.<sup>a</sup> Andreia de S. R. Rodrigues

Dr.<sup>a</sup> Catia Pereira Duarte

Dr.<sup>a</sup> Deniele Pereira Batista

Dr.<sup>a</sup> Erika Kelmer Mathias